

“Vale mais ser fiel sem sinceridade ou ser sincero sem fidelidade?”

Vladimir Jankélévitch, *Les Vertus et l'Amour*

INTRODUÇÃO

O termo “fidelidade” é extremamente ambíguo e, na linguagem corrente, é usado não apenas a propósito do amor e da amizade, mas também quando se trata de valores, de promessas, de recordações, de traduções. Refere-se assim a um traço de carácter: é fiel aquele que é capaz de respeitar os seus compromissos e de obedecer a princípios de honra e probidade; remete também para uma virtude: é fiel aquele que é recto, honesto, íntegro; ou, ainda, para uma qualidade: é fiel aquilo que é exacto, verídico, aquilo que corresponde à verdade.

Um amigo é fiel, se é constante e leal; um marido, se os seus sentimentos não mudarem e não enganar a mulher; um cão, se é afeiçoado ao dono; um empregado, se é honesto e dedicado; um relato, se é verídico; uma tradução, se está

NT: salvo excepção, optámos por conservar os títulos das obras referidas pela autora em francês, guardando a indicação das (poucas) traduções publicadas em Portugal para a bibliografia apresentada no final da obra. Os nomes próprios das personagens não foram traduzidos.

correcta e corresponde ao texto original; um instrumento, se é fiável¹.

Porém, para além dos múltiplos sentidos do termo “fiel”, o que é realmente a fidelidade? Como a percebemos actualmente? Aos olhos de uns e outros, que significa ser fiel? Como falar de fidelidade sem cair em lugares comuns?

A fidelidade sugere imagens e sentimentos frequentemente contraditórios. Para algumas pessoas, evoca o amor e os riscos que cada indivíduo corre quando aceita (voluntariamente ou contra vontade) a situação de dependência e fragilidade em que é colocado pelo amor. Para outras, remete para ideias de submissão e de dever. Para outras ainda, aparenta-se ao desejo oculto de se ser o “todo” do outro e de satisfazê-lo “completamente”, de possuí-lo e de evitar que esse outro procure noutros lugares a satisfação dos seus múltiplos desejos. Por fim, outras estão persuadidas de que a fidelidade faz parte das noções legadas pela tradição judaico-cristã, e que o mundo ocidental terá automaticamente (e de modo irracional) assimilado.

A fidelidade parece assim não ser apenas aquilo que se encontra na base de relações duráveis e estáveis, como também aquilo que prende o indivíduo a estruturas socialmente construídas; não é apenas aquilo que nos leva a aceitar compromissos, a darmos a nossa palavra e a mantê-la, mas também aquilo que

1 Em inglês, a palavra *fidelity* é usada unicamente no contexto da relação conjugal. Com efeito, quando se fala da fidelidade de um amigo, emprega-se em geral o termo “lealdade”, *loyalty*; para qualificar uma tradução fiel, usa-se o termo “exactidão”, *accuracy*; para um instrumento fiável, “fiabilidade”, *reliability*; por fim, para referir-se a alguém que cumpre as suas promessas e é fiel aos seus compromissos, recorre-se a *faithfulness*, que em francês se traduz por “fidélité” [*fielidade*], mas que significa literalmente “cheio de fé”.